

CADERNO DE ENCARGOS

Cláusula 1.ª

Objecto

1. O presente Caderno de Encargos tem por objecto principal o **fornecimento e montagem de rampa de acesso ao pavilhão da Escola Básica e Secundária de Vila de Rei.**

Cláusula 2.ª

Contrato

1. O contrato é composto pelo respectivo clausulado contratual e os seus anexos.
2. O contrato a celebrar integra ainda os seguintes elementos:
 - a) Os suprimimentos dos erros e das omissões do Caderno de Encargos identificados pelos concorrentes, desde que esses erros e omissões tenham sido expressamente aceite pelo órgão competente para a decisão de contratar;
 - b) Os esclarecimentos e as rectificações relativos ao Caderno de Encargos;
 - c) O presente Caderno de Encargos;
 - d) A proposta adjudicada;
 - e) Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo adjudicatário.
3. Em caso de divergência entre os documentos referidos no número anterior, a respectiva prevalência é determinada pela ordem constante no ponto anterior.
4. Em caso de divergência entre os documentos referidos no n.º 2 e o clausulado do contrato e seus anexos, prevalecem os primeiros, salvo quanto aos ajustamentos propostos de acordo com o disposto no artigo 99.º do Código dos Contratos Públicos e aceites pelo adjudicatário nos termos do disposto no artigo 101.º desse mesmo diploma legal.

Cláusula 3.ª

Prazo

O contrato mantém-se em vigor até à entrega e montagem do respectivo material ao Município de Vila de Rei em conformidade com os respectivos termos e condições e com o disposto na Lei, sem prejuízo das obrigações acessórias que devam perdurar para além da cessação do contrato.

Obrigações principais do fornecedor

Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável e no presente Caderno de Encargos, decorrem para o fornecedor as seguintes obrigações principais:

- a) Obrigação de entrega dos materiais identificados na sua proposta;
- b) Obrigação de instalação do equipamento;
- c) Obrigação de garantia dos bens.

Cláusula 5.ª

Conformidade e operacionalidade do bem

1. O fornecedor obriga-se a entregar o bem, conforme as características em anexo.
2. O bem objecto do contrato deve ser entregue em perfeitas condições de ser utilizado para os fins a que se destina e dotado de todo o material de apoio necessário à sua entrada em funcionamento.
3. É aplicável, com as necessárias adaptações, o disposto na lei que disciplina os aspectos relativos à venda do bem de consumo e das garantias a ela relativas, no que respeita à conformidade do bem.
4. O fornecedor é responsável, perante o Município de Vila de Rei, por qualquer defeito ou discrepância do bem objecto do contrato que existam no momento em que o bem lhe seja entregue.

Cláusula 6.ª

Entrega do bem objecto do contrato

O bem objecto do contrato deve ser entregue na Escola Básica e Secundária do Centro de Portugal, no prazo máximo de **10 dias** a contar da data da assinatura do contrato.

Cláusula 7.ª

Objecto do dever de sigilo

1. O fornecedor deve guardar sigilo sobre toda a informação e documentação, técnica e não técnica, comercial ou outra, relativa ao Município de Vila de Rei, de que possa ter conhecimento ao abrigo ou em relação com a execução do contrato.

2. A informação e a documentação cobertas pelo dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem objecto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado directa e exclusivamente à execução do contrato.
3. Exclui-se do dever de sigilo previsto a informação e a documentação que fossem comprovadamente do domínio público à data da respectiva obtenção pelo fornecedor ou que este seja legalmente obrigado a revelar, por força da lei, de processo judicial ou a pedido de autoridades reguladoras ou outras entidades administrativas competentes.

Cláusula 8.ª

Prazo do dever de sigilo

O fornecedor deverá guardar sigilo quanto a informações que possa obter no âmbito da execução do presente contrato, por qualquer causa, do contrato, sem prejuízo da sujeição subsequente a quaisquer deveres legais relativos, designadamente, à protecção de segredos comerciais ou da credibilidade, do prestígio ou da confiança devidos às pessoas colectivas.

Cláusula 9.ª

Preço contratual

1. Pelo fornecimento objecto do contrato bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente Caderno de Encargos, o Município de Vila de Rei deverá pagar ao fornecedor o preço constante da proposta adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, se este for legalmente devido.
2. O Preço referido no número anterior não pode, **em qualquer caso ser superior a 22.500,00€ (Vinte e dois mil e quinhentos euros) (valor sem revisão de preços e sem IVA)**
3. Critério de adjudicação: Mais baixo preço.

Cláusula 10.ª

Condições de pagamento

1. A quantia devida pelo Município de Vila de Rei, nos termos da cláusula anterior, deve ser paga no prazo máximo de 60 dias após a recepção pelo Município de Vila de Rei da respectiva factura, a qual só pode ser emitida após o vencimento da obrigação respectiva.
2. Em caso de discordância por parte do Município de Vila de Rei, quanto ao valor indicado na factura, deve este comunicar ao fornecedor, por escrito, os respectivos fundamentos, ficando o

fornecedor obrigado a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à emissão de nova factura corrigida.

3. Desde que devidamente emitida e observado o disposto no n.º 1, a factura será paga através de cheque, emitido à ordem do fornecedor e enviado para a morada constante na factura, ou transferência bancária.

Cláusula 11.ª

Penalidades contratuais

1. Pelo incumprimento de obrigações emergentes do contrato, o Município de Vila de Rei pode exigir do fornecedor o pagamento de uma pena pecuniária, de montante a fixar em função da gravidade do incumprimento, nos seguintes termos:
 - a) Pelo incumprimento das datas e prazos de entrega dos bens objecto do contrato, 1% do valor total dos bens em falta, por dia;
 - b) Pelo incumprimento da obrigação de garantia técnica, até ao valor total dos bens a cujo incumprimento respeita;
 - c) Pelo incumprimento da obrigação de continuidade de fabrico e de fornecimento, até ao valor total dos bens a cujo incumprimento respeita;
2. Em caso de resolução do contrato por incumprimento do fornecedor, o Município de Vila de Rei pode exigir-lhe uma pena pecuniária até ao valor total dos bens a cujo incumprimento respeita.
3. Ao valor da pena pecuniária prevista no número anterior são deduzidas as importâncias pagas pelo fornecedor ao abrigo da alínea a) do n.º 1, relativamente aos bens objecto do contrato cujo atraso na entrega tenha determinado a respectiva resolução.
4. Na determinação da gravidade do incumprimento, o Município de Vila de Rei tem em conta, nomeadamente, a duração da infracção, a sua eventual reiteração, o grau de culpa do fornecedor e as consequências do incumprimento.
5. O Município de Vila de Rei pode compensar os pagamentos devidos ao abrigo do contrato com as penas pecuniárias devidas nos termos da presente cláusula.
6. As penas pecuniárias previstas na presente cláusula não obstam a que o Município de Vila de Rei exija uma indemnização pelo dano excedente.

Força maior

1. Não podem ser impostas penalidades ao fornecedor, nem é havida como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respectiva realização, alheias à vontade da parte afectada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.
2. Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, actos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.
3. Não constituem força maior, designadamente:
 - a) Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do fornecedor, na parte em que intervenham;
 - b) Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do fornecedor ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;
 - c) Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo fornecedor de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;
 - d) Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo fornecedor de normas legais;
 - e) Incêndios ou inundações com origem nas instalações do fornecedor cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;
 - f) Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do fornecedor não devidas a sabotagem;
 - g) Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.
4. A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte.

5. A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afectadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

Cláusula 13.ª

Resolução por parte do Município de Vila de Rei

1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução do contrato previstos na lei, o Município de Vila de Rei pode resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o fornecedor violar de forma grave ou reiterada qualquer das obrigações que lhe incumbem, designadamente nos seguintes casos:
 - a) Atraso, total ou parcial, na entrega do equipamento objecto do contrato superior a um mês ou declaração escrita do fornecedor de que o atraso em determinada entrega excederá esse prazo;
2. O direito de resolução referido no número anterior exerce-se mediante declaração enviada ao fornecedor e não determina a repetição das prestações já realizadas, a menos que tal seja determinado pelo Município de Vila de Rei.

Cláusula 14.ª

Resolução por parte do fornecedor

1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, o fornecedor pode resolver o contrato quando:
 - a) Qualquer montante que lhe seja devido esteja em dívida há mais de 6 meses ou o montante em dívida exceda 25% do preço contratual, excluindo juros;
2. O direito de resolução é exercido por via judicial.
3. Nos casos previstos na alínea a) do n.º 1, o direito de resolução pode ser exercido mediante declaração enviada ao Município de Vila de Rei, que produz efeitos 30 dias após a recepção dessa declaração, salvo se este último cumprir as obrigações em atraso nesse prazo, acrescidas dos juros de mora a que houver lugar.
4. A resolução do contrato nos termos dos números anteriores não determina a repetição dos fornecimentos já realizados pelo fornecedor, cessando, porém, todas as obrigações deste ao abrigo do contrato, com excepção daquelas a que se refere o artigo 444.º do Código dos Contratos Públicos.

Foro competente

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal Administrativo de Castelo Branco, com expressa renúncia a qualquer outro.

Cláusula 16.ª

Subcontratação e cessão da posição contratual

A subcontratação pelo fornecedor e a cessão da posição contratual por qualquer das partes depende da autorização da outra, nos termos do Código dos Contratos Públicos.

Cláusula 17.ª

Comunicações e notificações

1. Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas devem ser dirigidas, nos termos do Código dos Contratos Públicos, para o domicílio ou sede contratual de cada uma, identificados no contrato.
2. Qualquer alteração das informações de contacto constantes do contrato deve ser comunicada à outra parte.

Cláusula 18.ª

Contagem dos prazos

Os prazos previstos no contrato são contínuos, correndo em sábados, domingos e dias feriados.

Cláusula 19.ª

Legislação aplicável

Em tudo quanto for omissa no presente Caderno de Encargos, observar-se-á o disposto no C.C.P. (aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro), e restante legislação aplicável.

Anexo

Medidas da rampa de acesso: 22.9m x 2.5m + 7.8m x 2.5m com altura de cerca de 3.9m

Descrição:

A rampa de acesso dos balneários ao pavilhão deverá ser constituído por:

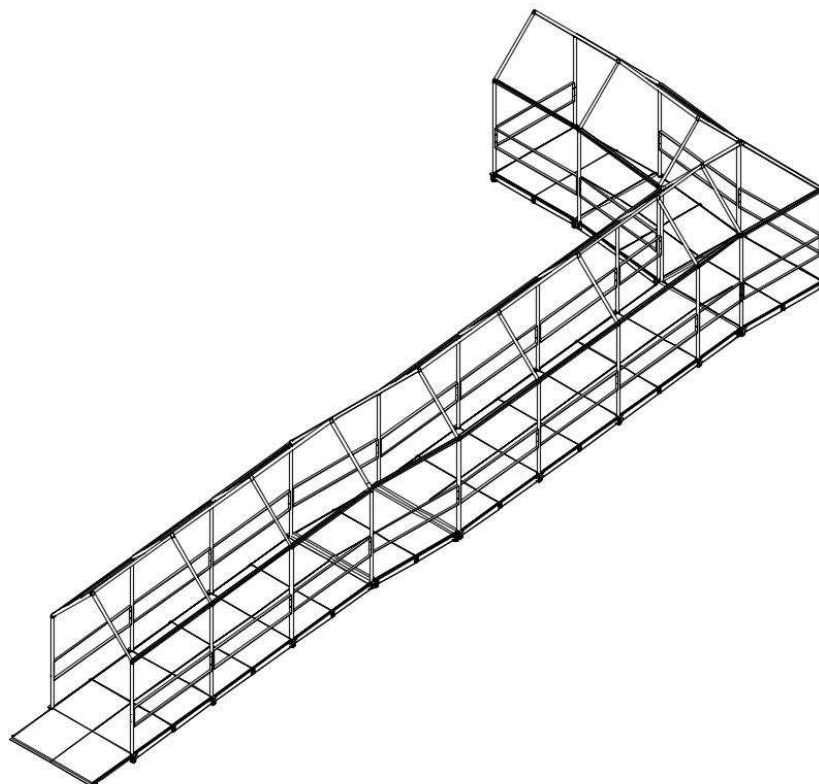
- Estrado

Estrutura do estrado em perfil de alumínio com 150mm x 55mm com parede de 3mm;
Pés do estrado com 93mm x 93mm com parede de 5mm;
Perfil de alumínio produzido na liga 6060 T5;
Piso em placas de 1250mm x 1250mm em contraplacado marítimo de 21mm com anti derrapante;
Regulável em altura;
Sistema de regulação em cavilha de aço 1/4 de volta com acabamento zincado;
3 patamares de descanso;
Desnível total de 2500mm.

- Cobertura

Estrutura em perfil de ferro tubular com 70mm de diâmetro e parede de 2mm;
Guarda corpos metálico (ferro) de alta resistência com cerca de 500x2500mm;
Cobertura em duas águas com estrutura em perfil de ferro tubular com 70mm de diâmetro e parede de 2mm ligados entre si por peças metálicas (ferro) de alta resistência aparafusados;
Cobertura e laterais com telas;
Os materiais predominantes em toda a estrutura deverão ter os perfis metálicos em ligas de alumínio extrudido, perfis de ligação metálicos de alta resistência, certificados segundo a norma EN 10204/2.1 e EN AW 6005.
Além destes materiais metálicos outro material predominante nesta estrutura deverá ser a lona e as telas que deverão ser em polyester de alta densidade e resistência, com 750g/m2 de resistência ao fogo M2;
As laterais deverão ser ajustáveis e poderão ser abertas mediante as necessidades dos utilizadores.

Ilustração:



Nota:

Das possíveis marcas referenciadas, solicitamos resposta às mesmas, ou equivalentes.

O orçamento deverá apresentar todas as características referenciadas, ou caso não seja possível, equivalente ou superior.